



www.dicas.sas.uminho.pt

Ideias SASUM...Desafio à Comunidade Académica

Com o objetivo de avaliar a implementação destas ideias os SASUM gostariam de partilhar algumas delas com os alunos, docentes e trabalhadores não docentes da Universidade do Minho.

P02



ANTÓNIO M. CUNHA REITOR DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Entrevista P08 e 09

“Acredito que a Universidade tem de ser completa; assentar a sua afirmação na investigação que produz e no modo como a integra com o ensino que oferece; bem como aberta à sociedade e ao mundo.”

P10 e 11

42º Aniversário da UMinho

Para esta celebração decorrida no passado dia 17 de fevereiro, a temática escolhida foi a “Sustentabilidade”, reforçando o compromisso da Academia com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

P06

Rui Bragança estará no Rio 2016

Em entrevista, o estudante de Medicina e atleta de Alta Competição de Taekwondo fala dos seus sonhos e projetos, perspectiva os Jogos Olímpicos do Rio e fala-nos do que tem sido a dificuldade em conciliar o curso com o desporto.



Faz DESPORTO na UMinho

Concurso de ideias SASUM 2016

Ideias SASUM... Desafio à Comunidade Académica

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, de forma a promover a participação e envolvimento dos trabalhadores no desenvolvimento de novos serviços para a comunidade académica, promoveu no final do ano de 2015, pela segunda vez, a iniciativa Concurso de "Ideias SASUM 2016 - Inovar, Melhorar, Satisfazer".

SASUM
dicas@sas.uminho.pt

dos Serviços, que foram avaliadas de acordo com o definido no Regulamento do Concurso. Com o objetivo de avaliar a implementação destas ideias, gostaríamos de partilhar algumas delas com os alunos, docentes e trabalhadores não docentes da Universidade do Minho.

Desta forma, convidamos a Comunidade Académica a escolher uma das sugestões que considere mais útil e necessária, através do link:

Foram apresentadas 30 ideias pelos trabalhadores

<http://tinyurl.com/ideiasSASUM2016>



Campanha de Recolha e Entrega de Roupas na UMinho

Campanha de Solidariedade angariou 823 peças

A Campanha de Recolha e Entrega de Roupas na UMinho, a qual decorreu de 18 de janeiro a 19 de fevereiro, tendo como pontos de recolha os Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém resultou num total de 823 peças de roupa, calçado e acessórios em bom estado.

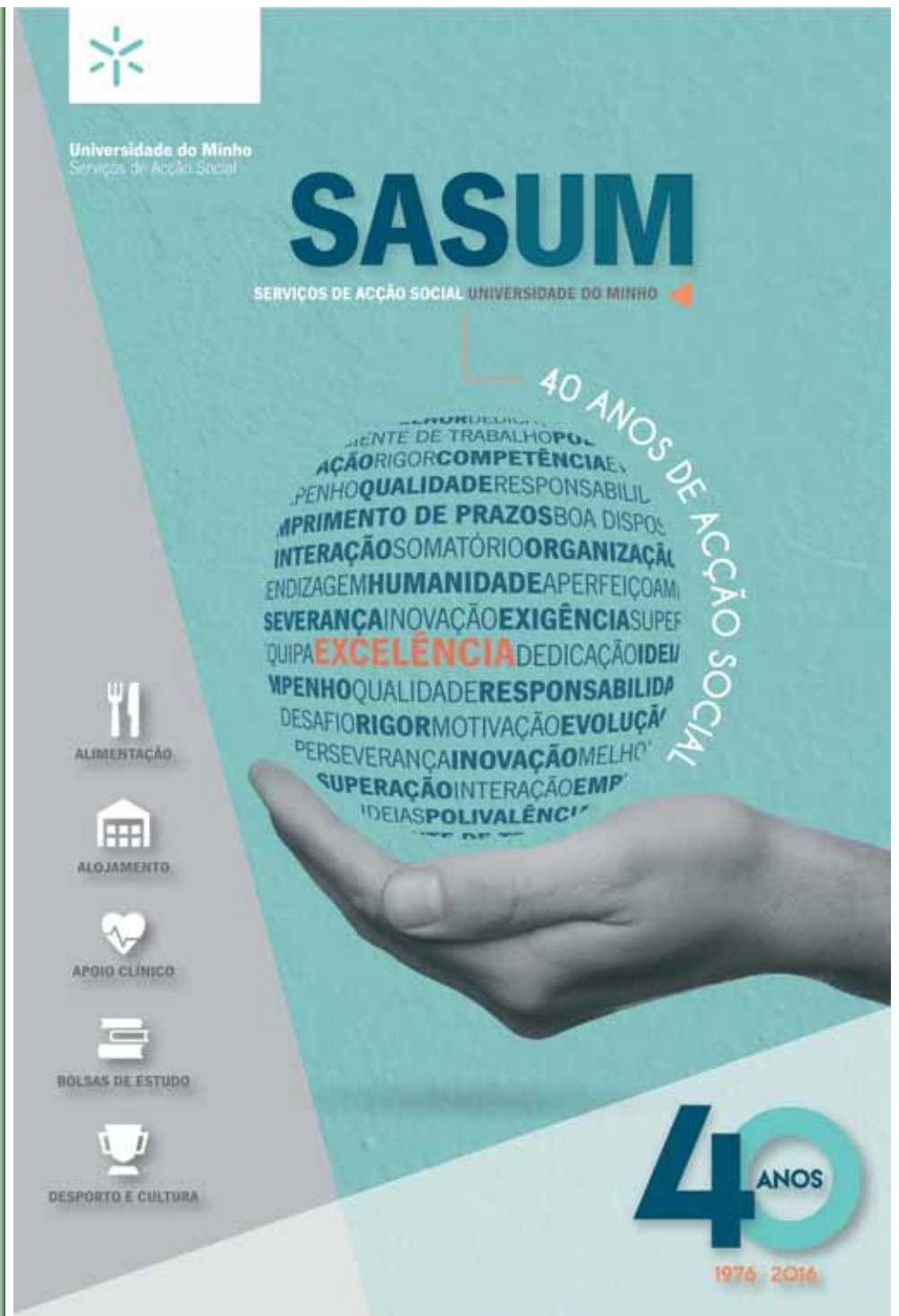
ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Serviços de Acção Social da Universidade do Minho informam que, terminada a Campanha e o período em que todos os interessados em escolher/recolher as peças que se encontravam em exposição o poderiam fazer, a restante roupa vai agora ser entregue a Instituições de Solidariedade Social dos Concelhos de Braga e Guimarães.

A campanha iniciada em 2008 tem procurado, não

só angariar roupas para os mais necessitados (alunos da UMinho e comunidade externa), mas também formar e garantir para o futuro uma atitude solidária junto dos estudante e restante comunidade académica.

Desde 2008, a Campanha já recolheu cerca de 16000 peças, funcionando como uma "feira" em que qualquer um pode entregar e levar as peças que quiser gratuitamente.



Editorial

Sendo esta uma edição especial do nosso jornal, que é distribuída, juntamente com o Diário do Minho por toda a região, preparamos também um conteúdo especial. Para esta temos uma grande entrevista com o Reitor da UMinho e na qual damos um grande destaque ao 42º aniversário da Academia. Temos também os aniversários das Escolas de Ciências e Enfermagem, a Campanha de Dádivas de Sangue, bem como a vertente desportiva, onde o destaque vai para a grande entrevista com o estudante de Medicina e atleta de Alta Competição de Taekwondo, Rui Bragança que já garantiu presença nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, e onde fazemos também a apresentação do Campeonato

Mundial Universitário de Karaté 2016, que decorrerá de 10 a 13 de agosto.

Lançamos ainda nesta edição, o cartaz dos 40 anos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, um Serviço que se tornou um exemplo a nível nacional e que atingiu um patamar de excelência, com reconhecimento em várias vertentes. Um Serviço que tem marcado pela Excelência, Rigor, Competência, Responsabilidade, Qualidade, Perseverança, Evolução, Inovação...entre muitas outras características que fazem o Sucesso destes 40 anos. Parabéns SASUM!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Campeonato Mundial Universitário de Karaté 2016

Braga e a UMinho serão palco para os melhores universitários do mundo de Karaté

O Campeonato Mundial Universitário de Karaté 2016, que decorrerá de 10 a 13 de agosto terá a cidade de Braga e a UMinho como anfitriãs. A cidade que quer ser a capital europeia do desporto 2018 vê mais uma vez o seu nome ligado a um grande evento desportivo internacional que terá os melhores universitários do mundo da modalidade.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia de apresentação oficial do evento decorrida no passado dia 19 de fevereiro, pelas 10h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Braga, deu a conhecer alguns pormenores deste, como os seus organizadores, parceiros, palcos, alguns números em termos de atletas e países participantes e especificidades desta competição. A ação contou com a presença do Presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, do Vice-reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Presidente da AAUM e Presidente do Comité Organizador do Campeonato, Bruno Alcaide, do Presidente da FADU, Daniel Monteiro, do Administrador dos SASUM, Carlos Silva, do selecionador nacional da modalidade, Joaquim Gonçalves, do membro do Comité Executivo da FISU, Fernando Parente, entre outros.

Tal como referiu o Presidente do Comité Organizador, este tipo de eventos tem sempre uma participação abrangente e interligada entre a Associação Académica, a UMinho e as Câmaras Municipais que acolhem estas atividades, e mais uma vez isso vai acontecer, sendo que “para além de cooperação em várias vertentes, o Mundial Universitário de Karaté será integrado no programa oficial da Capital Ibero-Americana da Juventude 2016”. Segundo Bruno Alcaide, o evento internacional trará a Braga cerca de 500 participantes, de mais de 50 países, pretendendo o líder estudantil uma “participação inclusiva com os estudantes da UMinho”, de forma que se envolvam no evento, nomeadamente no voluntariado, com o apoio em várias áreas determinantes para o sucesso deste, tais como, acompanhamento às equipas, apoio na área da saúde, na área técnica, entre outras. Reforçando ainda a ideia da mais-valia destes eventos na ligação entre a Universidade e a cidade.

Tendo como instituições organizadoras, a Universidade do Minho (UMinho) através dos Serviços de Acção Social (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), com o apoio da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), esta será a 10ª edição do evento, mas a primeira realizada em Portugal.

Este será, como referiu do Presidente da FADU, o 22º Campeonato do mundo organizado em Portugal “o que reflete bem a estratégia de internacionalização do desporto universitário”, realçando ainda a enorme abrangência que este terá em número de países e atletas participantes “o que possibilitará que mais jovens conheçam o nosso país e neste caso, a cidade Braga, o que é excelente na ótica do turismo” disse. Daniel Monteiro sublinhou ainda que esta competição internacional no nosso país “faz com que mais jovens tenham contacto com a modalidade e com desportistas de topo internacionais,



o que é muito bom”. Para o responsável da FADU, os atletas participantes nestas competições “são atletas de exceção, pois conseguem conciliar uma verdadeira carreira desportiva, de reconhecimento e de mérito, com a carreira académica”. Afirmando que a estratégia de receber/organizar estes eventos internacionais é para continuar “é importante esta troca de experiências” afirmou.

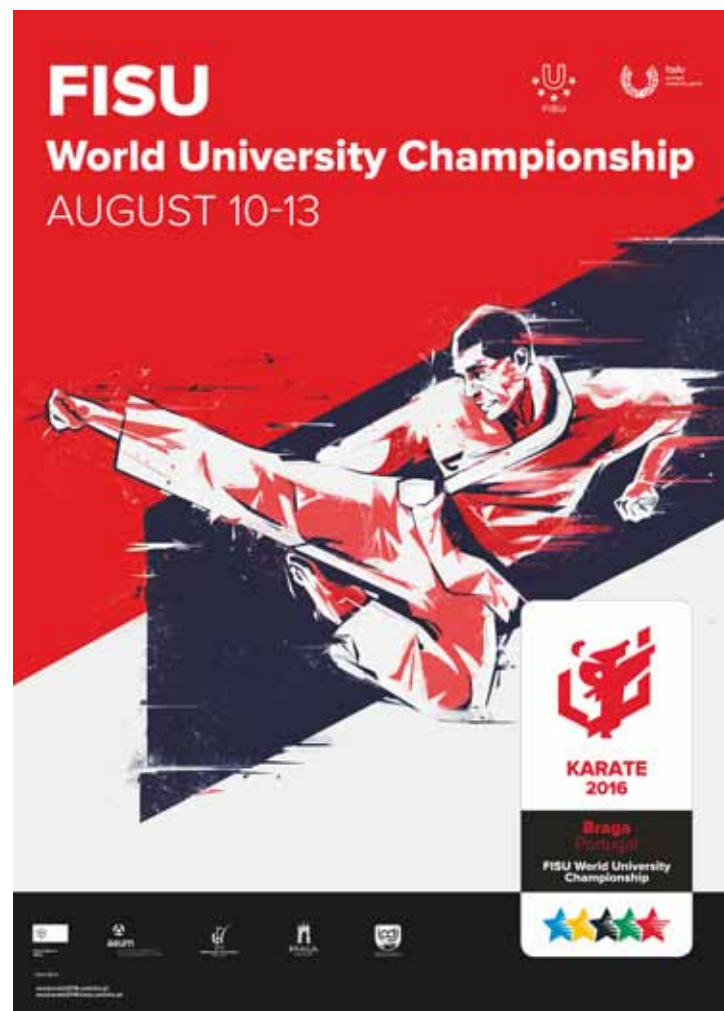
Esta cerimónia de apresentação aconteceu quando faltam cerca de seis meses para o início do mundial, um momento aproveitado ainda para a abertura oficial do site do Campeonato, que servirá de base informativa, não só durante a preparação, mas também durante a realização do mesmo, tendo o “clique” sido dado pelo Presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio. O qual lembrou a importância desta iniciativa desportiva que segundo este “é reflexo do trabalho que tem vindo a ser feito pela UMinho, tanto mais notável quando a Universidade não tem formação específica na área do desporto”. Dizendo ser surpreendente a UMinho, com estas características “conseguir ser motor de um nível de participação corrente em prática desportiva, bem como, ao mesmo tempo ter desempenhos competitivos a nível nacional e internacional de tanta excelência como o que tem patenteado nas diversas modalidades. Por outro lado, ter esta predisposição, esta capacidade de ser um agente organizador de eventos com a importância, com a mobilização, com o reconhecimento que mais uma vez este campeonato volta a ostentar. Por tudo isso, é de saudar muito veemente este empenho, este sucesso e dizer que a câmara municipal não pode obviamente ficar alheia a esta dinâmica. Por isso temos e vamos continuar a colaborar com esta capacidade e espírito de iniciativa da UMinho”.

Das várias intervenções, uma coisa ficou bem clara, o evento trará inúmeros benefícios, não só para a projeção do desporto universitário, mas para a própria modalidade de Karaté, para as instituições organizadoras e para a própria cidade que o acolhe. O evento ficará marcado, como referiu o Administrador dos SASUM “pela diferença”. Será um dos maiores em termos de participantes, dimensão que não assusta os organizadores, pois a exce-

lente relação criada ao longo dos anos entre AAUM, UMinho e SASUM é “um casamento de sucesso” afirmou. Carlos Silva destacou ainda a estratégia de colocação de “players” em determinadas entidades desportivas internacionais, os quais dão força a Portugal e neste caso à UMinho para conseguir trazer para o nosso país e para a UMinho estas organizações e fazer delas o sucesso que têm alcançado. Já o selecionador nacional de Karaté destacou a especificidade da modalidade, dizendo que é uma competição que envolve muito trabalho no que respeita à sua dinâmica organizativa, afirmando a sua confiança nas instituições organizadoras que certamente farão deste “um campeonato de excelência”. O treinador anunciou ainda a inclusão da modalidade nas escolas, que vai iniciar como projeto-piloto em cinco escolas do país, isto por estar provado que é uma atividade que desenvolve uma evolução em termos cerebrais, que permite ao aluno aumentar o nível de concentração, o nível da aprendizagem, melhorar as relações sociais, o saber estar, o saber ouvir, um conjunto de valores éticos e deontológicos que fazem do praticante um indivíduo melhor.

Para o Vice-reitor da UMinho, esta organização é mais uma confirmação da aposta acertada e do compromisso da Universidade com o Desporto. “Para nós já não faz sentido a Universidade sem a vertente desportiva, é por isso um caminho que faz sentido continuar a ser seguido” disse. Segundo

este, a prática desportiva é um elemento essencial da formação das pessoas e por isso não se pode só afirmar essa intenção, mas tem de se criar as condições para que os alunos possam conciliar a vertente desportiva com a académica “e a UMinho tem conseguido fazer isso”. Destacando o histórico de eventos desportivos internacionais organizados pela UMinho, Rui Vieira de Castro afirmou que a Academia “já naturalizou este tipo de eventos” e por isso, com a continuidade das parcerias e apoios que têm sido feitos com as federações e com as cidades “estão preenchidas as condições para que este evento seja mais um sucesso” afirmou.



Comemorações do 42º Aniversário da UMinho

Convidados vencem Academia nos “Jogo das Estrelas”

Realizou-se no passado dia 20 de Fevereiro, no complexo Desportivo do Campus de Azurém, em Guimarães, o tradicional “Jogo das Estrelas da Universidade do Minho”, sendo a 6ª vez que os representantes da Academia defrontaram uma equipa de Convidados, composta tradicionalmente por personalidades do meio político e desportivo regional e nacional.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Pela Academia alinharam: Luis Rodrigues, Fernando Alexandre, Carlos Videira (3 golos), Filipe Vaz, Carlos Silva, Pedro Dias, Bruno Alcaide (1), Gabriel Oliveira, Fernando Parente e António Cunha. Na equipa dos convidados os selecionados foram: Miguel Bandeira, Ricardo Rio (3 golos), Manuel Barros, Martim Rosendo (1), Bruno Salgado, Paulo Resende (2), Bruno Almeida (1) e Pedro Sousa.

Após 15 minutos iniciais de estudo mútuo do adversário e alguma contenção no ataque onde não abundaram as oportunidades de golo, a equipa dos Convidados, sentido que estaria em melhor forma física e não optando por fazer muitas substituições acabou por chegar ao primeiro golo, de autoria de Martin Rosendo, após uma brilhante iniciativa de

sentido tático do Delegado regional do IPJD, Manuel Barros. Durante a primeira parte o jogo manteve-se equilibrado, com muitas oportunidades perdidas de parte a parte, mas onde os Convidados aproveitaram melhor, chegando ao meio-tempo a vencer por 1-3.

Na segunda parte a história do jogo não se alterou muito, com os “da casa” a serem muito perdulários ou a encontrarem o guarda-redes, Miguel Bandeira em grande forma, mostrando-se intransponível. Os Convidados acabaram por chegar ao 7º golo sem resposta, tirando o pé do acelerador nos minutos finais e onde a equipa da Academia acabou por fazer justamente mais 3 golos. O resultado desnivelado não espelha o equilíbrio que sempre existiu durante todo o jogo, onde os Convidados e Academia se bateram muito bem e com lances muito vistosos, sempre muito bem planeados e com sentido tático, mas na hora de finalizar, foram os Convidados que se mostraram mais certos.

Num jogo pautado pelo fair-play, onde os árbitros Francisco Carvalho e António Silva, coordenados por Paulo Paraty que tiveram uma excelente atuação e sem erros, os destaques individuais vão para o Guarda-Redes Miguel Bandeira (vereador da CMBraga), o MVP do Jogo, Carlos Videira (Ex-



Presidente da AAUM) e Ricardo Rio (Presidente da CMBraga), ambos marcadores de um hat-trick. Foi a sexta vez que estes conjuntos se encontraram, estando neste momento a contenda a favor dos Convidados por 3 jogos a 2 e com um empate pelo meio. Em termos individuais destacam-se como

totalistas em presenças neste jogo, o Reitor da Universidade do Minho António M. Cunha, o Administrador dos Serviços de Acção Social Carlos Silva e o Presidente da Câmara Municipal de Braga Ricardo Rio, que é também o melhor marcador da prova com 12 golos nas 6 edições.

Comemorações do 42º aniversário da UMinho

Comemorações terminam com Torneios de Desporto Escolar

As comemorações do 42º aniversário da Universidade do Minho terminaram esta semana, com a realização dos Torneios de Desporto Escolar que incluíram competições de Voleibol feminino, Basquetebol 3*3, Badminton misto e Andebol masculino. Um torneio multidesportivo que trouxe ao Campus de Gualtar cerca de 500 jovens que celebraram a festa com desporto e trouxeram muita alegria à Academia.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Os torneios do desporto escolar fazem parte das comemorações do aniversário da UMinho há já muitos anos, uma oportunidade para a UMinho se “apresentar” os jovens das escolas secundárias do distrito de Braga, a qual poderá vir a ser sua Universidade no futuro, mas também um momento para estes jovens saírem do seu espaço habitual e se divertirem em ambiente universitário.

Sendo estes os objetivos, eles foram cumpridos em pleno.

A competição, enquanto disputa sobre a escola vencedora em cada uma das modalidades em prova, foi séria e cada participante deu o melhor de si para arrecadar o “cepto” de campeão de 2016. Competição à parte, o ambiente foi de festa, diversão, e em que o importante foi participar, conhecer novos colegas e as instalações da UMinho, tendo os participantes contacto, para além do Complexo Desportivo, com a cantina universitária e todos os espaços envolventes do Campus.

Para além do momento que se saldou sobretudo pelo convívio saudável, a classificação final acaba por ser uns dos aspetos a reter, até por todos gostam de ganhar. Assim fica aqui a classificação nas várias modalidades:

Andebol:

1º lugar Escola Sec. de Maximinos

2º lugar Sec. Alberto Sampaio

Badminton:

1º lugar Ana Gomes - Escola Sec. de Paços de Ferreira

2º lugar Bárbara Sousa - Escola Sec. D. Maria II

3º lugar Ana Sofia Andrade - Escola Sec. Alberto Sampaio

Voleibol:

1º lugar Escola Sec. Alberto Sampaio

2º lugar Escola Sec D. Maria II

3º lugar Escola Sec. De Maximinos

O basquetebol foi a modalidade com mais equipas e mais atletas em prova, só à sua parte estiveram no Pavilhão Desportivo da UMinho 318 atletas. Nesta prova não houve classificação final uma vez que vai contar para o apuramento (juntamente com outras provas) para o campeonato regional.



CNU's de Snowboard e Esqui Alpino

AAUMinho é a nova Campeã Nacional Universitária de Desportos de Inverno!

Na Serra da Estrela, bem perto das nuvens, a AAUMinho subiu ao lugar mais alto pódio após os excelentes resultados alcançados nos CNU's de Snowboard e Esqui Alpino. As duas medalhas de prata e uma de bronze individuais, conquistadas nestas variantes deram o ouro coletivo à academia minhota.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O Minho, região verde e de grande beleza natural, não é conhecida pela neve e pela prática dos desportos de inverno, mas isso, no entanto não foi impedimento para que mais uma vez os atletas da AAUMinho lutassem com sucesso pelo lugar mais

alto de um pódio.

Nas Penhas da Saúde e, num dia com muito sol e frio, a comitiva minhota revelou-se muito rápida e ágil a fazer as técnicas descidas nas variantes de Snowboard e Esqui Alpino.

No Snowboard, Amadeus Margola (Ciência Política) e João Leal (Engª Mecânica) conquistaram respetivamente prata e bronze, enquanto no Esqui Alpino, a atleta Mariana Luis (Engª Civil) venceu a medalha de prata.

O somatório dos respetivos pontos destas três medalhas deu a vitória final à AAUMinho no coletivo dos Desportos de Inverno, tendo desta forma relegado para segundo e terceiro lugar o IPP e a AAUBI.



CNU 's de Corta-mato e Pista Coberta

AAUMinho em grande nas provas de atletismo!

O atletismo da AAUMinho esteve em grande ao arrecadar um 2º lugar no CNU Corta-mato e duas medalhas de ouro nas provas de atletismo, uma bronze e um recorde nacional universitário no CNU Pista Coberta. Este novo recorde, nos 3000m, foi estabelecido pela aluna de Doutoramento, Ercília Machado, com um tempo de 9:41.99.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O fim-de-semana de 27 e 28 de fevereiro trouxe ao norte os melhores atletas universitários para dois dias de atletismo ao mais alto nível com direito inclusive a quebra de recordes nacionais universitários.

Sábado, dia 27, a cidade de Famalicão deu o tiro de partida com o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Corta-Mato, prova que contou com a participação de cerca de 70 atletas oriundos de oito academias.

Com um terreno algo acidentado e um estado climático não muito favorável, os atletas da AAUMinho, alguns deles a fazerem a sua estreia nesta especialidade, sentiram algumas dificuldades durante o decorrer da prova.

Ercília Machado, aluna do Doutoramento em Engenharia Química e Biológica, e uma “habitué” nestas andanças é que mostrou estar num bom momento de forma e já a pensar numa possível qualificação para os Jogos Olímpicos.

Com um tempo de 14:56s, a atleta minhota assegurou a sua primeira medalha (prata) do fim-de-semana, deixando antever uma prestação de excelência no dia seguinte, no CNU de Pista Coberta.

No coletivo, a AAUMinho classificou-se em 5º lugar.

Já a 28 de fevereiro, e com cerca de 200 atletas inscritos, coube à cidade dos arcebispos, Braga, a organização da prova de Pista Coberta.

Ana Monjane (Educação) e Ercília Machado surgiam como as grandes favoritas, da parte da AAUMinho à luta pelo ouro nas suas respetivas especialidades: salto em altura e 3000m.

Não defraudando as expectativas, Monjane “voou” bem alto e assegurou pela terceira vez consecutiva – 2014, 2015 e 2016 – a medalha de ouro no salto em altura. Ercília no entanto conseguiu ainda assim “roubar” o protagonismo ao feito da sua colega. Nos 3000m, a futura Doutora teve uma performance “do outro mundo” e juntou à medalha de ouro um novo recorde nacional universitário com o tempo de 9:41.99 (menos sete segundos que o



anterior máximo).

A outra medalha conquistada pela AAUMinho foi nos 5000m marcha, por Hugo Guedes (Engenharia Mecânica). Esta medalha de bronze marca a sua estreia em provas universitárias!

Para Francisco Pereira, técnico responsável pela modalidade, esta prestação dos seus atletas ao longo de dois dias de provas “é extremamente positiva

e demonstrativa do espírito de equipa e de sacrifício que se vive no atletismo da AAUMinho”. Pereira quis ainda deixar um agradecimento particular para a Ercília “por ter feito o esforço de participar em duas provas exigentes em dois dias seguidos”.

As próximas duas provas que se seguem para ao atletismo são os CNU's de Estrada e Pista Ar Livre a realizar respetivamente em abril e maio na cidade de Leiria.

CNU de Badminton

Badminton da AAUMinho de ouro e bronze!

O Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Badminton, na variante de pares, que decorreu na cidade de Aveiro, nos passados dias 15 e 16 de fevereiro mostrou uma boa performance dos atletas da AAUMinho que trouxeram para casa uma medalha de ouro e outra de bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com o término da época de exames recomeçou a competição desportiva universitária, e um pouco por todo o país, durante este mês de fevereiro os pavilhões das diversas universidades nacionais voltam a ferver de ação e emoção!

No campus universitário de Aveiro, o pavilhão Dr. Aristides Hall foi o palco para o arranque desta “segunda etapa” da competição universitária. O CNU de Badminton, variante pares, teve a participação de cerca de 40 atletas oriundos de seis academias. O nível competitivo esteve muito elevado, como nos foi dito por Joana Amaral (Engª Civil), atleta e monitora da modalidade na UMinho. “Esta temporada de 2015/2016 está a ser marcada pelo aumento do número de atletas federados, sobretudo oriundos da Universidade de Lisboa, o que veio aumentar o nível competitivo das provas, bem como o nível ibicional das mesmas”.

Joana, conjuntamente com a sua irmã, Rita Amaral (Biologia/Geologia), sagraram-se campeãs nacionais universitárias de Badminton, pares femininos. As minhotas derrotaram na final as suas adversárias

as da UPorto, Rita Santos e Diana Figueiredo.

Já no masculino, as coisas não correram tão bem à dupla Ruben Vieira (Arquitetura) / Hugo Martins (Engª Civil), que foi afastada da luta pelo ouro nas meias-finais (2-1) pela dupla da Académica de Coimbra, Miguel Pinto/Rui Mendes.

Já na disputa do bronze, o par minhoto conseguiu bater por 2-1, numa partida muito disputada, a dupla da UPorto, Guilherme Pereira/João Sousa.

No segundo dia de prova, na variante de pares mistos, as coisas não correram da melhor forma aos atletas da AAUMinho que ficaram afastados da luta pelas medalhas.

No próximo mês de maio a UMinho vai acolher a organização do CNU da modalidade na variante individual, para a qual a responsável pela modalidade na UMinho, Joana Amaral, antevê algumas dificuldades para a última prova do ano, a ser disputada no Pavilhão da UMinho no Campus de Gualtar. Esta competição promete muito espetáculo, visto estarem garantidas as presenças de “diversos atletas que já foram, ou estão presentes, nas convocatórias da Seleção Nacional”, concluiu Joana.



2ª Jornada Concentrada

Futebol 11 da AAUMinho pronto para revalidar o título de campeão

A equipa de Futebol 11 da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) foi a Évora assegurar a passagem às Fases Finais dos CNU's após ter vencido dois dos três jogos disputados. Os atuais campeões em título estão agora prontos para a “luta” pela revalidação do título de campeão nacional universitário que acontecerá de 17 a 24 de abril, em Lisboa.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Évora foi o palco escolhido para a realização da 2ª Jornada Concentrada (JC) de Futebol 11 masculino que juntou na cidade Património Mundial Unesco nove equipas, vindas de todo o país, que tinham nesta, a última hipótese de se apurarem para as Fases Finais dos CNU's.

Organizada pela Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), nesta 2ª JC a AAUMinho teve pela frente, o Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) e o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém). A Associação Académica de Coimbra (AAC) acabou por não comparecer ao último jogo destas jornadas.

Os atuais campeões nacionais universitários tinham como primeiro objetivo o apuramento direto para os CNU's. E logo no primeiro jogo, os minhotos derrotaram o IPV por duas bolas a zero. A equipa da AAUMinho controlou o jogo logo desde o início, não deixando IPV criar qualquer situação de golo. Com o jogo controlado foi com naturalidade que marcou

por duas vezes, por intermédio de Ricardo Silva. Na segunda partida, a equipa do Minho defrontou a equipa da casa (AAUE) e perdeu por 1-0. A equipa minhota criou várias oportunidades de golo que não conseguiu concretizar, acabando por perder o jogo (sendo este apenas o segundo jogo que perde em 4 anos).

No último dia, a equipa comandada por Michael Ribeiro venceu a equipa de Santarém por 3-1. Depois de estar a perder por um golo, a equipa minhota deu a volta ao resultado com golos de João Ferreira, Ricardo Silva e Tiago Leite.

O treinador minhoto, Michael Ribeiro mostrou-se satisfeito pelo apuramento para os CNU's, mas alerta que “não será fácil o caminho até ao objetivo de revalidar o título de campeão nacional”. A equipa cumpriu o primeiro objetivo traçado pelo técnico, salientando este que “Sabemos onde queremos chegar, mas temos que ser humildes e fortes para ultrapassar todas as dificuldades que vamos encontrar. A equipa está bem e tenho cada vez mais orgulho na forma como estes jogadores defendem as cores da AAUMinho” afirmou.



Rui Bragança, futuro médico garantiu a presença nos Jogos Olímpicos “Rio 2016”

“É completamente possível conciliar o curso com o desporto”

Rui Bragança, Bicampeão Europeu de Taekwondo e futuro médico, fala do seu trajeto até ao sonho olímpico, das suas dificuldades em conciliar estudos e alta competição, bem como do seu futuro a curto prazo.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: Comité Olímpico de Portugal

Em 2009, na tua primeira entrevista ao UMDicas, disseste que os Jogos Olímpicos de 2012 eram um sonho, mas também uma meta. Agora, em 2016, e com a presença já garantida no Rio, qual é o teu próximo sonho?

O próximo sonho passa por uma boa performance no dia dos Jogos e quem sabe poder chegar ao pódio. Mas ainda há mais objetivos entretanto, ainda há muitas competições (incluindo o europeu) por isso é ter calma e tentar uma coisa de cada vez.

E essa medalha é mais que um sonho ou é uma meta que sentes que podes atingir?

Nós jogos só vão estar os 16 melhores do mundo, todos eles com currículo para levar o ouro, por isso já se sabe que não vai ser fácil. Tal como respondi previamente, há muito para fazer para tentar chegar ao dia 17 de Agosto na melhor forma possível, por isso neste momento isso é a única coisa em que penso... o resto virá por acréscimo.

Sentes que neste momento já és reconhecido e visto de forma diferente, a nível nacional, por teres garantido a tua presença no Jogos?

Infelizmente o Taekwondo, e a maior parte das modalidades amadoras, ainda não tem muito reconhecimento em Portugal, mas é bom ver que de vez em quando há alguém que nos conhece, ou que pelo menos, diz que já ouviu falar.

Que mudanças é que isso te trouxe à tua vida e às tuas rotinas diárias?

Nenhuma. Eu já dedicava tudo o que tinha ao Taekwondo por isso agora as coisas mantêm-se iguais... só vão mudando os objetivos.

Este trajeto até ao Rio, ao longo destes seis anos na UMinho, como tem sido em termos de apoio por parte da Universidade?

Espetacular. Posso dizer que sem ele duvido que



tivesse chegado a onde estou. Desde que entramos que a UMinho tem disponibilizado tudo o que pode para ajudar à nossa preparação (desde pavilhão, residência etc) e esse apoio, além de ajudar fisicamente, também motiva por sabermos que temos alguém a lutar para nos ajudar.

A Escola de Ciências da Saúde (ECS) tem-te apoiado na medida que julgas ser a mais adequada para um atleta do teu nível e com os teus resultados?

A ECS ainda é uma escola muito nova e eu devo ser dos primeiros alunos a necessitar de um apoio e de um seguimento tão específico, pelo que desde que entrei que temos vindo a trabalhar juntos para tentar encontrar as melhores soluções para conciliar o desporto e os estudos. O facto de estarmos num “terreno desconhecido” não ajudou muito mas há medida que o tempo vai passando os problemas têm-se resolvido pelo que espero que esta minha passagem pela escola possa abrir portas para outros atletas de alta competição que venham depois de mim.

Julgas que a ECS poderia apoiar mais, e de melhor forma, os seus alunos que estão envolvidos no trajeto desportivo de Alta Competição?

Em todo o lado há sempre coisas a melhorar, há sempre novas necessidades por isso é impossível instituir um programa de apoio e dizer que está perfeito. O facto de o curso de Medicina envolver professores da escola, mas também médicos de 3 hospitais diferentes, leva a que as complicações sejam ainda maiores. Mas desde que haja vontade de ajudar e querer, o melhor possível tanto para o atleta/estudante, como para a escola, tudo é possível.

Nas Escolas/Faculdades de Medicina há muito a mentalidade que quem quer seguir esse trajeto tem de se dedicar a 100% e abdicar de outras atividades paralelas, caso contrário não terá sucesso. Nelson Puga, médico do FCPorto foi o atleta português de voleibol com mais internacionalizações no seu tempo, e tal como ele, tantos outros tem demonstrado que é possível conciliar estudos e desporto. Qual é a tua opinião relativamente a este assunto, a esta mentalidade ainda vigente?

A minha opinião não será a mais imparcial, mas acho sinceramente que é completamente possível conciliar o curso com o desporto. É óbvio que haverá um ponto em que teremos de dedicar todo o nosso tempo à medicina para que possamos ser os melhores profissionais possíveis, mas até lá podemos ter outras prioridades. Não, não é possível ou pelo menos é muito difícil fazer o curso nos 6 anos ou ter um plano igual ao dos alunos que só estudam, mas isso já tem a ver com cada atleta e qual a quantidade de tempo que sobra ou que quer dedicar aos estudos.

Após os Jogos, vais continuar no Taekwondo ou vais dedicar-te em exclusivo à Medicina?

Agosto de 2016 tem uma cortina ... o que vai passar para lá eu não imagino. Serão decisões que irei tomar depois de estar nesse momento e ver quais são as minhas opções.

Que especialidade médica vais procurar escolher e porquê?

Neste momento estou inclinado para Ortopedia ou Anestesiologia. Ortopedia porque é uma especiali-



dade em que me sinto muito confortável depois de todas as experiências como atleta e porque poderia facilmente continuar ligado ao desporto. Anestesia foi uma especialidade por onde passei e gostei bastante pelo enorme número de funções que posso desempenhar e em que a maior parte das decisões tem de ser feitas no momento e tem um resultado imediato... é parte daquilo que me faz adorar o taekwondo.

O facto de seres aluno de Medicina já te ajudou no teu trajeto desportivo? De que forma?

Infelizmente o taekwondo em Portugal não tem muitos apoios, especialmente financeiros pelo que muitas vezes somos obrigados a ir para fora sem departamento médico. Dá muito jeito então ter umas noções básicas de alguns medicamentos ou do que fazer naquelas situações que até são simples, mas que se não se fizer nada podem escalar para coisas graves.

Sentes que vais ser melhor médico, melhor profissional, por teres sido atleta de Taekwondo? Porquê?

Sem dúvida alguma. O taekwondo é um desporto tático então o trabalho mental está sempre lá, por isso vai ajudar com certeza. Além disso, todas as situações que já vivi enquanto atleta fazem com que seja mais fácil relacionar-me com outros atletas que possa vir a ter como pacientes, bem como tentar adaptar o tratamento o melhor possível para que a recuperação seja mais rápida e eficiente.

Com o teu curso quase terminado, e olhando para trás, como vês a importância do Programa TUTORUM no teu trajeto na UMinho?

Quando entramos na faculdade com 18 anos e temos o desporto de alta competição para conciliar com os estudos, não é fácil perceber quais são as melhores opções a tomar, pelo que muitas vezes vamos ter de errar para aprender. Ter alguém mais velho, que está inserido na faculdade e que já tenha passado por situações semelhantes ou pelo menos ajudado pessoas em situações parecidas, vai eliminar esses

erros e tornar o percurso mais fácil no desporto e nos estudos.

A tua cidade (Guimarães) e o teu clube do coração (Vitória) têm-te feito de forma regular algumas homenagens e reconhecido o teu valor e a tua dedicação a ambos (clube e cidade). Como te sentes relativamente a isso?

É uma honra enorme. Poder representa-los já é um orgulho, mas saber que gostam do nosso trabalho e que o reconhecem é algo que nos enche o coração e dá forças para continuar a melhorar.

Queres deixar uma palavra de apreço ou agradecimento em especial para alguém?

Há cinco pessoas sem as quais nada disto seria possível. Na verdade há muitas mais, mas estas são as mais próximas e aquelas que estão comigo desde que esta enorme jornada começou e acho que nunca lhes conseguirei agradecer o suficiente. Os meus pais e a minha irmã, que sempre estiveram lá com uma palavra de incentivo e a ajudar no que fosse preciso estivesse u ao lado deles ou do outro lado do mundo. As outras duas são o meu treinador (Hugo Serrão) e o meu parceiro de treino (Nuno Costa). Foi com eles que comecei no Taekwondo, mas a nossa relação vai muito para além dele. Vivemos incontáveis aventuras juntos, e enquanto isso fomos crescendo no Taekwondo até chegar onde chegamos. Sem eles não estaria aqui, ou se estivesse, de certeza que o percurso não tinha sido tão bom. Por isso um enorme obrigado a estas cinco pessoas... e claro que não posso deixar de agradecer à UMinho, aos SASUM, à ECS e a todas as pessoas envolvidas nesta longa caminhada.



Faz DESPORTO na UMINHO

Um mundo de oportunidades para lazer e competição

12

ARTES MARCIAIS E COMBATE



06

DESPORTOS COLETIVOS



04

ATIVIDADES AQUÁTICAS



15

DESPORTOS INDIVIDUAIS



32

ATIVIDADES DE FITNESS



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna e banho turco)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 225€ (oferta de disco de acesso aos campos)

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 100€

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25€
Externos: 35€

*Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão

Mais info.: www.sas.uminho.pt/Desporto

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 125€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,50€
Externos: 3,50€



protagonista da construção de um futuro coletivo, independentemente das dificuldades com que se foi confrontando ao longo do seu percurso.

Nas palavras do Reitor António Cunha, quais foram os maiores desejos da Academia neste seu 42º aniversário?

A evolução do ensino superior para um quadro de maior

e a reabilitação das fachadas do Largo do Paço) e consolidou o seu processo de desmaterialização. As atividades de ensino, investigação e interação com a sociedade evoluíram positivamente. Consumamos um dos grandes objetivos dos últimos cinco anos - a transformação da Universidade em fundação pública com regime de direito privado.

2015 foi também o ano em que a UMinho viu alterado o seu estatuto jurídico para Fundação Pública de Direito Privado. O que espera desta alteração?

Espero a evolução da Universidade para um quadro de maior autonomia e responsabilização, o que exigirá uma Instituição mais madura e com processos de decisão estratégica mais estruturados. Espero também uma Universidade com maior flexibilidade operacional na gestão do seu quotidiano.

Acha que a UMinho vai ter a autonomia que pretendia com a passagem a Fundação?

Vai evoluir para um quadro de maior autonomia e isso é muito positivo.

Vai evoluir para um quadro de maior responsabilização e isso é essencial para a sua afirmação.

A UMinho tem conseguido construir uma relação muito estreita com as cidades que a acolhe e com a sua gestão camarária. Como descreve esta relação e quais têm sido os aspetos mais positivos e mais visíveis?

Muito positiva, com importantes parcerias e interações ao nível de várias das agendas dessas cidades. São exemplos desse comprometimento e das consequentes interações, os projetos campus de Couros e AvePark, em Guimarães, ou a recuperação do convento de S. Francisco, Braga. Projetos que podem exigir um grau de compromisso muito elevado como são os casos da candidatura de Guimarães a cidade verde europeia ou do desenvolvimento da Startup-Braga e da estratégia de desenvolvimento económico de Braga.

Mais importante do que enunciar uma lista de projetos conjuntos é referir a existência de um elevado nível de cumplicidade com as duas cidades e um envolvimento natural no planeamento das respetivas estratégias de desenvolvimento.

O que tem a dizer sobre o atual modelo de financiamento das universidades?

É insuficiente, inadequado e iníquo.

É conhecido que as universidades enfrentam uma realidade de subfinanciamento, evidenciada por análises comparativas com outros países europeus ou com o ensino secundário, com dotações financeiras anuais inferiores em, pelo menos, 20% ao que seria razoável.

Esse financiamento deveria ser atribuído plurianualmente ou, pelo menos, respeitar referenciais plurianuais. Acresce que, sendo a atividade de investigação intrínseca ao conceito de Universidade, esse financiamento devia acomodar um investimento basal em investigação.

Por último, a repartição da dotação entre as instituições de ensino superior devia ser baseada em critérios transparentes e justos.

Atualmente o Estado premeia a Excelência das Universidades?

Para além das debilidades referidas anteriormente, não existem mecanismos para premiar o desempenho académico ou de gestão das Instituições.

Penso que tais mecanismos deviam existir. No entanto, considerando que existem diferenças muito significativas nas envolventes das Universidades portuguesas, seria desejável que fossem baseados em objetivos específicos acordados como o Governo.

Como está a funcionar o Consórcio UNorte?

De acordo com o esperado.

Há uma articulação efetiva entre a CCDD-Norte e as três universidades na definição das apostas em investigação para a Região e na sua coordenação com políticas nacionais de ciência e de desenvolvimento.

Há um importante conjunto de projetos estratégicos em

preparação, em áreas que correspondem aos vetores da estratégia de especialização inteligente da Região, que a realidade do Consórcio permite que sejam elaborados em estreita colaboração com as autoridades regionais e nacionais.

“IMPORTA EVOLUIR PARA UM QUADRO DE MAIOR AUTONOMIA.”

Como já se esperava, esta alteração de regime levantou algumas críticas e protestos. O que tem a dizer a estas pessoas?

A pluralidade de opinião é algo intrínseco à Universidade e esta temática pode ser analisada sob diversas perspetivas.

No entanto, muitas das intervenções, que li ou ouvi contra esta transformação parecem

resultar de algum desconhecimento do alcance da transição para o novo quadro, de alguma desinformação e de uma natural resistência à mudança. A natureza pública da Universidade e a sua prestação de serviço público não estão em causa. Esta alteração correspondeu à opção por um regime que, na opinião do Conselho Geral e do Reitor, confere à Universidade as melhores condições para o cumprimento da sua missão, no contexto do atual e previsível enquadramento do ensino superior e da investigação em Portugal e no espaço europeu.

Como tenho vindo a dizer, só vejo vantagens nesta evolução, incluindo a existência de um Conselho de Curadores, cuja maioria das suas competências estão, atualmente, no Governo.

Face à aprovação deste novo regime, o que já mudou na Academia e o que vai mudar nos próximos tempos?

Irão mudar, a muito curto prazo, os processos de contratação de pessoal não docente e, posteriormente, de pessoal investigador, reduzindo-se significativamente o nível de precariedade nas respetivas relações de trabalho. A Universidade também se libertará de alguns espartilhos burocráticos associados a compras públicas e à sua gestão financeira e patrimonial.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António M. Cunha que nos falou da UMinho, do seu passado, do seu presente e do seu futuro, da passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado, do Consórcio UNorte, da situação atual do Ensino Superior, do seu futuro entre muitas outras coisas.

A UMinho fez 42 anos, em poucas palavras como descreve a história desta Academia e como perspetiva o futuro desta?

Uma história de grande sucesso, muito marcada pelo desenvolvimento do período democrático que vivemos desde 1974. Um sucesso na dimensão atingida e nos desempenhos educacional e científico conseguidos, hoje com grande reconhecimento internacional. A Universidade tornou-se um exemplo na interação com a sociedade, nomeadamente com o tecido económico-produtivo, com as cidades que nos acolhem e outras autarquias da região, bem como na promoção de atividades culturais e desportivas. Mais do que tudo isso, a Universidade do Minho tem sido um fator de esperança e um grande

previsibilidade e responsabilidade, que permita às instituições desenvolverem estratégias próprias e diferenciadas.

A normalização da política científica, nomeadamente das práticas e referenciais de avaliação e financiamento das unidades de investigação por parte da FCT.

Como imagina a UMinho daqui a 10 anos?

Uma Universidade aberta (esta é uma palavra que, cada vez mais, definirá o nosso posicionamento). Aberta no ensino e no conhecimento que produz, consubstanciando um espaço multidisciplinar e multicultural cosmopolita e comprometida com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Uma Universidade que seja reconhecida pelas suas marcas identitárias, evidenciadas no perfil dos seus

graduados, em termos de saber, criatividade e ética.

Uma Universidade que seja reconhecida como um motor do desenvolvimento a partir do conhecimento.

Enfim, um polo de atração e criação de talento. **Como caracteriza o ano de 2015 para a UMinho?**

Um ano bom para a Universidade. Apesar das dificuldades de contexto, a UMinho concluiu um conjunto

de importantes projetos infraestruturais (o Biotério, os edifícios do IB-S em Gualtar e Azurém, a nova Biblioteca de Azurém, o Arquivo Distrital de Braga

“UMA UNIVERSIDADE ABERTA... UMA UNIVERSIDADE QUE SEJA RECONHECIA PELAS SUAS MARCAS IDENTITÁRIAS... ENFIM, UM POLO DE ATRAÇÃO E CRIAÇÃO DE TALENTO.”

Já estão em concretização projetos entretanto aprovados, nomeadamente nos domínios da modernização administrativa e ação social.

Programa Horizonte 2020. Qual o ponto da situação da UMinho relativamente às candidaturas a este programa?

Muito positivo.

A UMinho tem também tido um sucesso crescente no programa Horizonte 2020, sendo particularmente competitiva nas áreas seguintes: investigação para as pequenas e médias empresas; nanociências e nanotecnologias; materiais e novas tecnologias de produção; tecnologias de informação e comunicação; alimentação, agricultura e pescas; e biotecnologia; bem como nos projetos de acesso aberto a publicações e dados científicos.

No Horizonte 2020, a UMinho já viu aprovados 28 projetos que representam até ao momento um volume de financiamento para a Universidade de cerca de 12 milhões de euros. Temos 3 Bolsas Avançadas do Conselho Europeu de Investigação – ERC AdG (uma delas partilhada com uma Instituição Holandesa) e gerimos 4 projetos de grande dimensão todos com financiamento, para a UMinho, superior a 2.3 milhões de euros.

Gostaria de realçar a abrangência de projetos do programa H2020 em que a UMinho está envolvida. De facto, somos a única universidade portuguesa que coordena projetos em todas as tipologias do programa Widening; coordenamos 1 TEAMING, 2 TWINNING e 1 ERA-Chairs. A UMinho participa nos dois grandes projetos FET Flagship (FET Graphene e FET Brain) e tem projetos aprovados no FET – Future Emerging Technologies - que financia ideias/projetos disruptivos, tendo igualmente sucesso na maioria das tipologias de bolsas e redes de treino (ITNs) das ações Marie Skłodowska-Curie.

As candidaturas e estratégias definidas têm sido apenas

conjuntas entre as três universidades do UNorte, ou a UMinho tem pensadas ou feitas candidaturas independentes?

A Universidade está empenhada na construção do Consórcio UNorte.pt, mas continuará a ter uma política autónoma no cumprimento da sua missão e da sua estratégia. Nesse contexto, tem vindo a apresentar e a preparar diversas candidaturas a programas regionais, nacionais e europeus. Certamente que isso é realizado num quadro de transparência e articulação com os nossos parceiros.

Este novo Governo criou, tal como era proposto pelas universidades, um ministério autónomo para o ensino superior e a ciência. Quais as mais-valias destas alterações?

A existência de um ministério específico para a ciência, a tecnologia e o ensino superior foi sendo assinalada como essencial pela Universidade do Minho e pelo Conselho de Reitores.

Esta realidade confere o necessário peso político a estes importantíssimos setores da sociedade portuguesa e permite um diálogo mais fácil entre os seus protagonistas e o Governo.

Qual a sua opinião sobre o atual Ministro Manuel Heitor?

O Professor Manuel Heitor é um profundo conhecedor da realidade nacional do ensino superior e da ciência, bem como do seu posicionamento internacional.

Na sua opinião, as universidades continuam constrangidas no seu trabalho?

Certamente que sim.

Para além do subfinanciamento, enfrentam a floresta regulatória da Administração Pública que não tem em conta a especificidade da instituição universitária, muito particularmente no que diz respeito à investigação.

As universidades de regime fundacional têm uma situação mais favorável, mas ainda com dificuldades.

Importa evoluir para um quadro de maior autonomia. As universidades estão preparadas para assumir essa maior autonomia num quadro de total transparência e pública prestação de contas.

Qual o orçamento da UMinho para este

ano?

A UMinho deverá executar em 2016 um orçamento consolidado na ordem dos 135 milhões de euros, com uma dotação do Estado de 56 milhões de euros, não incluindo o reforço associado aos aumentos salariais da Administração Pública.

O ensino superior continua a ser subfinanciado? Prevê-se melhorias a este nível para o próximo ano?

Infelizmente, a dotação para 2016 é a mesma do ano anterior, corrigida dos aumentos de encargos associados aos salários da Administração Pública. Esperamos que, de acordo com o já anunciado pelo Governo, haja um aumento da dotação financeira para o ensino superior em 2017.

A reorganização da rede de instituições de ensino superior foi algo muito falado. O assunto evoluiu em algum sentido?

Não tem havido avanços nessa matéria. Acredito na autorregulação e na capacidade que as instituições terão para encontrar diferentes modelos e geometrias de associação para responder aos desafios com que estão

confrontadas.

Para isso, é necessário que haja um quadro de referência bem definido, desde logo ao nível dos objetivos para o sistema de ensino superior, mas também no relativo ao seu financiamento e exigência de resultados científicos e pedagógicos.

A UMinho tem feito vários investimentos a nível de infraestruturas nos últimos dois

anos. Quais foram os mais relevantes e que outros investimentos estão projetados para a Academia a curto/médio prazo?

Além dos já referidos, a UMinho está comprometida com a concretização do seu Plano de Investimentos, que tem vindo a ser elaborado com Conselho Geral e com as unidades orgânicas, bem como com as autarquias de Braga e Guimarães.

Teremos importantes investimentos na reabilitação do parque edificado, em novos centros de investigação, em espaços verdes e infraestruturas sociais,

bem como na recuperação do património histórico adstrito à Universidade.

É um projeto ambicioso para o qual contamos com a contribuição de fundos estruturais, parecerias com autarquias e outras entidades, bem como com os resultados de uma campanha de fundraising que estamos a desenvolver.

A UMinho continua a ter alunos a abandonar a Universidade por falta de condições económicas?

Não tenho conhecimento da existência de estudantes, com aproveitamento, que tenham abandonado a Universidade do Minho por falta de condições financeiras.

Certamente que existem grupos de pessoas com dificuldades, situação a que a Universidade procura estar atenta e encontrar respostas.

A investigação tem sido uma das grandes apostas da UMinho, mas ultimamente têm-se ouvido alguns protestos da parte dos investigadores. O que se passa e quais têm sido os problemas nesta área?

Os investigadores e as unidades de investigação têm vivido tempos de grandes mudanças a diversos níveis. Para além de toda a entropia causada pelo processo de avaliação das unidades de investigação FCT, verificaram-se mudanças nas regras de acesso e elegibilidade da grande maioria dos programas nacionais europeus.

Se, em termos globais, a Universidade tem vindo a aumentar significativamente o financiamento conseguido, também é verdade que os respetivos montantes têm beneficiado um número mais reduzido de unidades.

Por isso, várias unidades e investigadores estão confrontados com a necessidade de encontrarem novas alternativas de financiamento.

Quais os números atuais da UMinho no que se refere aos seus alunos?

A UMinho tem, atualmente, 18 300 alunos inscritos em cursos dos três ciclos de estudos do ensino superior, ao que acrescem 1 000 do ensino a distância e cerca de 500 em cursos não conferentes de grau. Trabalhamos, pois, num universo de cerca de 20 000 estudantes.

A UMinho tem apostado na captação de alunos em várias frentes. Quando preveem chegar aos 20000 alunos?

Praticamente, já lá estamos. Foi o número que o nosso primeiro Reitor, o Prof Carlos Lloyd Braga, previu em 1975. Podemos ser mais ambiciosos. A meta dos 25 000 estudantes parece-me possível.

O ensino à distância tem sido uma das últimas apostas. Como tem corrido? Qual a situação atual?

Tem corrido muito bem. Estamos a ganhar a aposta nesta nova dimensão da nossa oferta educativa. Estes cursos pretendem responder à necessidade

de atualização de conhecimentos. São objeto de certificação, tendo como referência o European Credits Transfer System (ECTS), possibilitando, aos alunos destes cursos, a creditação da formação após admissão a ciclos de estudos oferecidos pela UMinho.

Estamos a chegar aos 1 000 estudantes e esperamos um crescimento muito significativo no futuro próximo.

A sustentabilidade foi o tema escolhido na celebração deste 42º aniversário. Assumida como um compromisso o que tem feito a Academia neste sentido e que espera realizar no futuro?

A escolha desta temática resulta do enunciado estratégico da Universidade, bem como de desenvolvimentos da agenda da ONU neste domínio, nomeadamente a recente Conferência de Paris.

O nosso compromisso é claro. Desde 2010 que produzimos o relatório institucional de sustentabilidade, seguindo as recomendações da Global Repport Initiative; estamos fortemente envolvidos com a Câmara Municipal de Guimarães na candidatura a Capital Verde Europeia; temos vindo a alargar a nossa oferta de ensino, de licenciatura, pós-graduação e à distância, em ciências e tecnologias do ambiente;

e fizemos importantes investimentos para reforçar a investigação neste domínio, nomeadamente com as infraestruturas do Instituto para a Bio-Sustentabilidade em Gualtar e Azurém.

Acresce que estamos a iniciar um exercício de redefinição de conceitos e planeamento do desenvolvimento futuro dos nossos campi e tal será estruturado a partir de um racional de sustentabilidade, nomeadamente dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia?

Uma mensagem de esperança e de crença no futuro.

Estou convicto da capacidade da nossa comunidade académica bem como das virtualidades do modelo de Universidade que consubstancia os nossos documentos estratégicos.

Acredito que a Universidade tem de ser completa; assentar a sua afirmação na investigação que produz e no modo como a integra com o ensino que oferece; bem como aberta à sociedade e ao mundo. Este é o projeto que continuaremos a construir com a contribuição de todos.

António M. Cunha em resposta rápida...

Universidade do Minho?

Um projeto fantástico. Um projeto de futuro.

Ciência e Tecnologia?

O caminho do desenvolvimento humano e civilizacional.

Fundação?

Autonomia e responsabilidade.

Investigação?

Essencial à Universidade.

Praxes?

A UMinho não precisa.

Ensino Superior?

Portugal precisa de mais e melhor.

Portugal?

Somos nós.

Cerimónia Solene do Aniversário da Universidade do Minho

UMinho comemorou 42º aniversário com o tema da Sustentabilidade

A Universidade do Minho (UMinho) comemorou no passado dia 17 de fevereiro o seu 42º aniversário, sendo o ponto alto do dia, a uma cerimónia solene decorrida no pelas 10h15, no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. Para esta celebração, a temática escolhida foi a “Sustentabilidade”, reforçando o compromisso da Academia com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia que contou com as intervenções do Reitor António Cunha, do presidente da Associação Académica, Bruno Alcaide, do Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Manuel Heitor e do presidente do Conselho Geral, Laborinho Lúcio, bem como todos os outros eventos e iniciativas decorridas no âmbito destas comemorações, pretenderam ser mais que tudo, e como referiu o Reitor da UMinho, “uma celebração da Instituição Universitária e do conhecimento como pilar da sociedade melhor que queremos construir”.

António Cunha fez questão de agradecer a presença do Ministro Manuel Heitor, o qual descreveu como “um profundo conhecedor das problemáticas do ensino superior e da investigação”, depositando nele “uma esperança para instituições e pessoas que acreditam que Portugal precisa de mais e

de vários dos espartilhos que condicionam a atividade da Universidade; a criação de um fundo autónomo para suportar investimentos estratégicos da Universidade que iniciará uma nova forma de interagir da sociedade com a sua Universidade, nomeadamente dos seus antigos estudantes; a possibilidade efetiva que vai trazer de diminuir muito significativamente situações de precaridade de relações laborais com investigadores e pessoal não docente, mas sobretudo, para o responsável, o quadro de maior autonomia traduzirá, sobretudo a evolução para uma instituição “mais responsável e mais transparente”.

Sobre a sustentabilidade, António Cunha mencionou que na UMinho, é concretizada nas três vertentes da sua missão: no ensino, na investigação e na interação com a sociedade, sendo desta forma que a Universidade se reinventa e afirma a importância do conhecimento na construção de um novo modelo de desenvolvimento. O Compromisso da UMinho com a sustentabilidade é assim, um dos resultados naturais do seu enunciado de missão e da sua cultura de responsabilidade, o qual tem sido visível ao longo dos últimos anos, como referiu o Reitor “valorizando práticas de desmaterialização”, bem como na adoção de princípios de sustentabilidade no modo de pensar a Universidade e as suas infraestruturas, na renovação dos seus espaços e dos nossos equipamentos, na relação com que comunica e interage com o exterior.



melhor ensino superior”. Reconhecendo também o papel do Ministro e do seu Governo, na aprovação do Decreto-Lei que oficializou a passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado “muito obrigado, Ministro Manuel Heitor por todo o empenho que colocou neste processo” disse.

A Fundação Universidade do Minho foi um dos grandes temas desta cerimónia, tema sobre o qual o Reitor informou sobre o seu desenvolvimento, referindo que, neste momento, o Conselho Geral está empenhado na alteração dos estatutos da Universidade para a sua conformação com a nova realidade. Após esta etapa, decorrerá a nomeação do Conselho de Curadores e, só depois “estaremos em condições de operar completamente neste novo regime” afirmou.

Segundo este, o novo regime trará várias vantagens, entre elas: a flexibilidade de gestão e a libertação

O momento serviu também, como é costume, para um balanço do ano transato. O responsável da Academia disse que “2015 foi, apesar das dificuldades, um ano bom para a UMinho, nas três dimensões da sua missão”. A UMinho viu crescer, o número dos alunos de formação inicial, dos estudantes internacionais e o ensino a distância. Sendo que houve um decréscimo de alunos da pós-graduação, o que “não deve deixar de constituir fonte de alguma preocupação, urgindo compreender as causas que a podem explicar” afirmou.

Em 2015, a Academia Minhota recebeu 3356 novos estudantes de formação inicial; cresceu muito na oferta de ensino a distância, contando hoje com quase 1000 estudantes; consolidou a sua oferta pós-graduada, que corresponde a cerca de 42% dos estudantes da Universidade, incluindo 2000 estudantes de doutoramento; premiou o desempenho académico dos 34 estudantes que



tiveram bolsas de mérito e os 165 que obtiveram bolsas de excelência; complementou as 5289 bolsas da Ação Social Escolar com subsídios para mais de 100 estudantes do FSE e para os 70 que receberam bolsas de entidades privadas.

Apesar de todas as dificuldades, o ano correu bem, seja em termos da internacionalização do ensino, seja na afirmação da investigação, no desenvolvimento social e económico em parceria com autarquias, instituições e empresas e até mesmo a nível do investimento em infraestruturas (destacando-se a construção dos edifícios do IB-S, em Gualtar e Azurém; o Biotério da ECS; a nova Biblioteca/Centro de Estudo do campus de Azurém; a construção do novo Arquivo Distrital de Braga).

O ano ficou ainda marcado pela criação do consórcio UNorte.pt que agrega as três universidades (Minho, UTAD e UPorto) “numa plataforma de articulação estratégica cujos resultados já são visíveis”, pelo reforço da interação com o INL e pelo reforço da cooperação com países do espaço da língua portuguesa.

Sobre o futuro, e mais propriamente sobre o plano de investimento para a década 2015-25, António Cunha desvendou alguns desafios e projetos que estão a ser construídos pelas estruturas internas, Conselho Geral e Unidades Orgânicas, bem como com os municípios de Braga e Guimarães e a CCDR-Norte. Um programa que caracteriza de “extenso e ambicioso” e que abarca: a reabilitação e modernização dos campi; um centro de Biomateriais Avançados Cidade de Guimarães; um centro para o desenvolvimento de materiais e processos de fabrico inteligentes; o centro multimédia; o centro de medicina digital; uma infraestrutura de supercomputação e datacenter; os projetos MedTech e Innovation Arena, com a InvestBraga; os projetos do Teatro Jordão e Garagem das Artes, com o Município de Guimarães; várias Casas do Conhecimento e outras estruturas com vários municípios da Região; a recuperação do edifício dos Congregados e do Museu Nogueira da silva; a transformação deste complexo monumental do Largo do Paço num espaço de fruição e desenvolvimento de atividade cultural.

Aproveitando a presença de Manuel Heitor, e reforçando a ideia de que este “é uma nova esperança” para as áreas da ciência e do ensino superior, o líder da Academia chamou a atenção para as questões do “financiamento do ensino superior e da sua libertação de conhecidos constrangimentos administrativos” bem como relativamente “à política científica”, destacando como desafios para a nova direção da FCT: a redefinição do seu posicionamento estratégico face à nova realidade nacional e aos novos desafios internacionais da investigação e do conhecimento científico; restabelecimento da relação de confiança com os diferentes atores do sistema científico, desde os investigadores às instituições, normalizando o seu relacionamento com as Universidades e as suas unidades de investigação; credibilização da sua dimensão de entidade avaliadora, inequivocamente independente e competente. Referindo face a isto, que é “essencial que o posicionamento e a estratégia a adotar pela FCT sejam desenvolvidos em estreita articulação com as Universidades”.

Relativamente a este tema, o Ministro considerou a aprovação da passagem da UMinho a Fundação como o seu “primeiro ato legislativo” qualificando este como “o reconhecimento desta Universidade, o reconhecimento ao Reitor António Cunha, mas é muito mais que isso, é um grande desafio”. Destacando como principais: o papel crítico da Universidade no relacionamento do ensino com a investigação; e a dignificação das carreiras científicas, o qual o governante apelidou um “bom problema” de Portugal e das universidades portuguesas, pois mostra a capacidade do país na formação avançada, a qual não tínhamos há 20 anos atrás. Face a isto, disse ainda que está nas mãos da UMinho mostrar ao poder governativo que vale a pena dar autonomia às universidades.

Manuel Heitor informou ainda que foi aberto um processo de diálogo com as instituições de ensino superior, com os reitores, com os investigadores, com os sindicatos, e foi também criado um grupo de reflexão que irá ajudar a pensar sobre os desígnios para a FCT. Com base nisso foi publicada a carta de princípios da FCT, a qual “garantirá a simplificação, a previsibilidade e a desburocratização dos processos de financiamento e avaliação”. Para além



superior e reforço na ação social escolar. Mas isto vai exigir das instituições de ensino superior a capacidade de atração de receitas próprias, pois vai crescer o investimento do Estado, mas “é preciso coresponsabilização das instituições”. Assegurando estar certo que a UMinho, agora com o novo estatuto “poderá cumprir o designio público de transformar Portugal num país com mais conhecimento e mais

ciência”.

Já o Presidente da AAUM focou o seu discurso no atual momento vivido pelo ensino superior “um quadro asfixiante e de dificuldades”, aproveitando a presença do ministro, exigiu “um reforço do financiamento das Instituições de Ensino Superior”. Sobre a conversão da UMinho em Fundação afirmou que esta beneficiará agora “de maior autonomia universitária, com ganhos na autonomia da gestão, favorecendo o desenvolvimento do contexto da Universidade”.

Sobre o programa do governo, Bruno Alcaide mostrou-se satisfeito com o anunciado reforço da Ação Social Escolar direta e da ação social indireta, saudando o desenvolvimento do processo de constituição do Conselho Coordenador do Ensino Superior. O líder estudantil exigiu ainda “a Revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior” pretendendo-se com

isto “a contabilização de rendimentos líquidos, ao invés da contabilização de rendimentos brutos”.

O Presidente do Conselho Geral destacou a passagem da UMinho a Fundação Pública com Regime de Direito Privado como “o acontecimento mais relevante deste último ano”, apelando a que “toda a Academia se envolva, de forma empenhada, no sucesso da opção realizada” e chamando a atenção, que mesmo os que não estiveram de acordo com a opção, devem ter o seu “espaço de autonomia crítica, de manifestação de opinião,



de direito de resposta às suas proclamações e de garantia de que estas não deixarão de ser levadas em conta nas tomadas de decisão”. Convidando assim, os membros da Academia a fazerem chegar ao Conselho Geral “todo o tipo de pontos de vista que julguem merecer a apreciação do Conselho, em matéria de acompanhamento da implantação, a todos os níveis, do regime fundacional”.

A cerimónia contou ainda com a atribuição do doutoramento honoris causa ao Professor Gene M. Grossman, um dos economistas mais influentes do mundo, atualmente a lecionar na Universidade de Princeton (EUA), uma distinção que foi uma

solicitação da Escola de Economia e Gestão.

Nascido em Nova Iorque em 1955, o Professor Grossman tem contributos excecionais nas áreas do comércio internacional e crescimento económico da economia política do comércio internacional do crescimento económico do ambiente, e mais recentemente da teoria do comércio e da organização internacional das empresas.

Algumas das suas importantes contribuições recentes relacionam-se com a construção de novos modelos matemáticos com agentes heterogêneos que orientam a análise dos novos dados que vão ficando disponíveis.

Para além do vasto trabalho científico e académico, Gene Grossman está fortemente empenhado no aconselhamento científico a governos e organizações internacionais.

Foi ainda galardoado com o Prémio de Mérito Científico 2016, o Professor Moisés

de Lemos Martins, professor Catedrático do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho e Diretor do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), que fundou em 2001. Um investigador com grande expressão internacional, sobretudo nos espaços lusófono e ibero-americano, com publicações no âmbito da Sociologia da Cultura, Semiótica Social, Sociologia da Comunicação e Comunicação Intercultural.

Um prémio que pretendeu sobretudo enaltecer e reconhecer o papel importante que as ciências sociais e humanas têm no mundo atual.

Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula

Generosidade “falou” bem alto no Campus de Azurém

O passado dia 8 de março, no Campus de Azurém da Universidade do Minho ficou marcado pela grande generosidade da sua comunidade académica que durante todo o dia “estendeu o braço” num ato solidário que irá certamente ajudar muita gente. 197 Dadores Inscritos e 6 Recolhas de Sangue para Análise de Medula foram os números alcançados que mostraram o enorme gesto de cidadania.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Esta foi a primeira colheita de 2016, mas a segunda deste ano letivo no Campus de Azurém. As duas colheitas tiveram resultados muito similares, uma vez que em setembro se tinha conseguido atingir os 196 Dadores Inscritos e 13 Recolhas de Sangue para Análise de Medula.

Tendo a ação iniciado pelas 09h00, como dizia ainda da parte da manhã a técnica do IPS, “a ação está a correr muito bem”, com alguns momentos de “pico” e outros mais calmos, fomos encontrar todas as cadeiras ocupadas com dadores que faziam a sua dádiva. Uma dessas dadoras e que acabava de fazer o seu ato benévolo foi Margarida. A estudante que fez a sua dádiva pela primeira vez mostrava-se bastante satisfeita pela atitude que acabava de re-

alizar e revelava que “existe dentro de todos nós um pouco de humanidade e devemos pensar que hoje estamos a ajudar outros, mas qualquer dia podemos ser nós a precisar. Por isso, e ainda mais com a ação a decorrer aqui junto a nós não quis perder a oportunidade de dar o meu contributo”.

Com estas campanhas, os propulsores da iniciativa pretendem ajudar o Instituto Português do Sangue (IPS) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, seja, no aumento das reservas de sangue nacionais, bem como a ampliar a base de dados de dadores de medula, sendo que o foco principal, incutir nos jovens o espírito solidário e garantir dadores para o futuro.

Também Andreia estava a terminar a sua dádiva, sendo esta a segunda vez que o fazia. A estudante de MIEGI achou importante dar o seu contributo novamente, pois como referiu “hoje faço-o por alguém, amanhã posso precisar eu”. Lançando um desafio transmitiu “era muito bom que todos fizessem este gesto”.

Luís Santos, que referiu ser dador há já muitos anos “já fiz mais de 30 dádivas de sangue” aproveitou também a iniciativa realizada no interior do Campus para mais uma vez contribuir. Para este, o ato “tem uma componente mais individual que é a questão



da cidadania”, sendo que o facto de ser realizada no ambiente universitário “é importante porque a maioria das pessoas são jovens e, portanto é uma boa maneira de os sensibilizar e assegurarmos o futuro das dádivas” realçou. O estudante do mestrado em Gestão de Sistemas de Informação transmitiu ainda que “é um ato que não custa nada e além disso é importante do ponto de vista da cidadania pois é algo que pode vir a fazer falta a todos nós”.

O movimento ativo dos dadores prolongou-se por todo dia, até ao fecho, já passava das 19h00 garantindo o sucesso de mais esta ação de solidariedade na UMinho.



Para a semana, dia 15 de março, a iniciativa decorrerá no Campus de Gualtar.

Aniversário da Escola de Ciências

41 anos de ECUM com celebração agridoce

A Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) comemorou no passado dia 22 de fevereiro o seu 41º aniversário. Uma celebração marcada por algumas preocupações quanto ao futuro da Escola e onde se navegou pelas ondas gravitacionais com o professor Carlos Herdeiro.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia decorrida no Campus de Gualtar contou com as presenças da Presidente da ECUM, Estelita Vaz, do Reitor António Cunha e do convidado especial, o Professor Carlos Herdeiro, do departamento de física da Universidade de Aveiro que elucidou os presentes sobre o tema científico do momento, numa palestra subordinada ao tema, “Ondas gravitacionais: a verdadeira música celestial”.

Abrindo as hostes, tomou a palavra a Presidente da Escola, onde, em jeito de balanço, não escondeu a preocupação pelas dificuldades de gestão financeira (em seis anos a ECUM perdeu cerca de um milhão de euros de financiamento), cortes nos recursos humanos e problemas de segurança no edifício da Escola registados nos últimos anos. Isto, apesar da ECUM ter crescido em número de alunos, ter aumentado a sua a produtividade

científica anual e se ter “aventurado no ensino à distancia”. Posto isto, a Presidente deixou ainda mensagens de agradecimento, neste final de ciclo, após dois mandatos, com os votos de um futuro mais próspero.

Por seu lado, o Reitor, congratulou a Escola pelo reconhecimento que tem sido alvo e no trabalho levado a cabo na “divulgação da ciência”, deixando também uma palavra especial para a Presidente e respetiva equipa diretiva pelo que diz ter sido “um bom esforço de gestão durante um período difícil”. Todavia, António Cunha, não descurou nas críticas e frisou ser importante uma maior coesão da ECUM a fim de funcionar como uma só Escola e não como um conjunto de departamentos, sublinhando ainda o facto menos bom da ECUM só possuir 21% dos estudantes em pós-graduação, o que a coloca numa posição desfavorável face a outras unidades orgânicas. “O futuro não é risonho, mas ele existe e é necessário enfrentá-lo” acrescentou o Reitor deixando o mote para uma reação necessária às dificuldades que se atravessam.

Para o final ficou reservada a parte mais científica, a cargo do Professor Carlos Herdeiro que levou a plateia numa travessia pelos mares, atualmente muito navegados das ondas gravitacionais. Tema que começou a ser recentemente badalado

devido ao anúncio pelos cientistas da deteção de ondas gravitacionais pelo LIGO (observatório de ondas instalado nos EUA) que levou a que fosse dado mais um importante passo no estudo do Universo. O Professor Herdeiro transformou a sua palestra numa viagem desde as primeiras análises às ondas gravitacionais por Isaac Newton, passando pelos estudos de Albert Einstein, que “vê”, agora, comprovada uma previsão por ele efetuada há precisamente 100 anos atrás, dando ênfase à vertente histórica desta cavalgada científica, o professor evidenciou ainda as pedras no caminho encontradas, até ao tratamento das ondas como as conhecemos hoje em dia.

“Até aqui éramos capazes de ver o Universo e agora somos capazes de o ouvir” – foi assim que o professor português caracterizou o resultado de décadas de extraordinários esforços tecnológicos para medir este tipo de ondas que chega agora a bom porto, servindo este de ponto de partida para



a próxima etapa em direção à compreensão do Universo que nos envolve.

A cerimónia reservou ainda espaço para a entrega de prémios e distinções, na qual foram agraciados os Presidentes e os Vereadores da Educação dos Municípios de Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, pelo seu papel ativo na promoção da cultura científica e pelo seu valioso contributo para a interação entre as escolas destes Municípios e a Escola de Ciências da Universidade do Minho, bem como alguns alunos da mesma.

Aniversário da Escola Superior de Enfermagem

ESE comprometida com a qualidade e excelência dos seus estudantes

A Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho festejou o seu 104º aniversário, evocando a qualidade e a excelência da Escola e dos seus alunos, características que a posicionam no topo do panorama nacional do ensino em enfermagem.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia comemorativa, celebrada pela primeira vez este ano, no dia 25 de fevereiro, pretendeu fazer coincidir com o dia da integração da Escola na UMinho. Decorrida pelas 10h00, no anfiteatro B1 do Campus de Gualtar, em Braga foi o ponto alto dos festejos, na qual entrevistaram o reitor António Cunha, a presidente da ESE, Maria Isabel Lage, e o presidente da Associação de Estudantes da ESE, Emanuel Marques.

O representante dos estudantes foi o primeiro a falar, referindo que a ESE “Tem sabido cumprir a sua missão no sentido de proporcionar aos seus estudantes o acesso ao ensino e as ferramentas necessárias para ao longo da sua formação adquirir experiência no saber fazer”.

Emanuel Marques realçou o facto da ESE ocupar atualmente um lugar de destaque entre as escolas homólogas e mais conceituadas do país, para o que muito tem contribuído, segundo este “o trabalho árduo da Presidente da ESE” que ao longo destes dois mandatos se tem esforçado para que a qualidade de ensino não seja afetada pelos cortes sucessivos no financiamento do ensino

superior, conseguindo “fazer mais com menos” afirmou. Continuando disse ainda que a ESE “tem sabido aproveitar as oportunidades únicas que as mudanças do tempo proporcionam, nomeadamente a integração da Escola na UMinho e a mudança de instalações para o Campus de Gualtar”.

A Presidente do ESE começou por destacar a boa relação que a Escola tem com vários hospitais de todo o país “sem os quais não seria possível a excelente formação dos nossos estudantes” afirmou. Segundo Isabel Lage, “A ESE tem cumprido a sua missão e concretizado os seus objetivos e os seus projetos de ensino e investigação, de forma a contribuir para o avanço, ensino e difusão em enfermagem”, realçando o facto da Escola estar “comprometida com a qualidade e excelência da educação dos seus estudantes”, o que a posiciona estrategicamente no panorama nacional do ensino de enfermagem, ocupando permanentemente um dos lugares cimeiros na nota de candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior. Sobre o passado recente, a Presidente refere que a ESE é atualmente reconhecida pelas instituições que acolhem os seus estudantes como estagiários, bem como pelos empregadores, afirmando que “são nossos verdadeiros embaixadores”. Sobre o crescimento e progresso da Escola declara que “nem sempre fizemos as melhores opções, mas empenhamo-nos no desenho de uma estratégia de desenvolvimento progressiva e integrada, nas dimensões do ensino, da investigação, da internacionalização e da extensão”. Expondo ainda que, “fomos ajustando a formação às necessidades do mercado, diversificamos, mas

sobretudo racionalizamos a oferta em nome da qualidade, da procura e dos recursos. Comprometemo-nos a formar cada vez melhor e implementar estratégias que forneçam melhores oportunidades para os nossos estudantes de 1º ciclo e de valorização para os que já são profissionais”.

Foi ainda salientado o aumento de alunos, que passou de 372 em 2010 para 543 em 2016, bem como o aumento de doutorados do seu corpo docente, que passou de dois em 2010 para 13 em 2016, sendo que se espera que dentro de dois anos “todo o corpo docente esteja qualificado neste nível” disse. A Escola fez ainda grande aposta no ensino à distância e na internacionalização. Um dos factos que mais alegra Isabel Lage é, durante o seu mandato ter conseguido que a Escola fosse integrada no Campus, e com isso ter conseguido melhores condições de ensino, aprendizagem e trabalho para os seus estudantes, corpo docente e não docente, sendo que não deixou esquecer, e por isso voltou a fazer o apelo ao Reitor que “a ESE espera ansiosa a nova e prometida Escola”.

O Reitor pediu que a escola continue com o empenho que tem mostrado, mas clarificou que as novas instalações para a ESE, que “é uma questão assumida como uma prioridade nos



próximos investimentos, que está a ser trabalhada, mas que será algo difícil de realizar a curto/médio prazo” uma vez que não é algo que possa ser enquadrado no “quadro 2020” que segundo este “abre oportunidades grandes a nível da investigação mas não contempla instalações de ensino”. Mas garantiu que este é um projeto importante para a Universidade e por isso vai-se tentar encontrar uma solução, embora não esteja “prevista nos próximos 5 anos” disse.

António Cunha colocou ainda dois grandes desafios à Escola: a formação do pessoal docente, que passa pelo aumento de doutorados, e em segundo, o nível de investigação, para o qual referiu estarem a ser dados passos importantes, como foi o caso da atribuição da Cátedra Professor Carlos Lloyd Braga 2015 à britânica Karen Luker, que é agora sua conselheira externa.

Bolsas de Estudo e Mérito em Engenharia Civil

Oferta de bolsas visa motivar para a engenharia civil

Sete empresas ligadas à engenharia, construção civil e obras públicas ofereceram 15 Bolsas de Estudo e Mérito a alunos do curso de Engenharia Civil da Universidade do Minho, uma parceria que visa atrair e apoiar novos talentos para a Engenharia Civil.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia de entrega decorreu no passado dia 7 de março, pelas 11h00, no salão nobre da Reitoria, em Braga, a qual contou com a presença dos premiados, dos representantes das empresas beneméritas, bem como, com as intervenções do reitor António Cunha e do diretor do Departamento de Engenharia Civil da UMinho, Jorge Pais.

O programa iniciado há um ano e meio viu serem entregues as primeiras 15 bolsas no ano de letivo de 2014/15, desta vez foram mais 15 bolsas, que têm o valor equivalente ao pagamento integral da propina, para os melhores alunos que entraram este ano no curso. Ao longo de três anos serão 45 os alunos do mestrado integrado em Engenharia Civil que vão receber a bolsa, um pacote que ronda os 250 mil euros, sendo que no final do curso os alunos têm acesso à oferta de estágios.

Esta cooperação entre a UMinho e as empresas, Mota-Engil, DST, ABB, Ascendi, Casais, CJR e Cype tem como intuito tentar inverter a acentuada redução das vocações para a formação em Engenharia Civil proveniente da crise que o setor atravessa, a qual

tem feito com que o número de candidatos ao curso seja cada vez mais escasso.

Como referiu o diretor do Departamento de Engenharia Civil da UMinho, “Em 5 ou 6 anos a formação em Eng. Civil viu atingir números dramáticos”, a qual passou de 1500 alunos em 2008 para 13/14 alunos em 2015, uma situação difícil, que segundo este teve de ser enfrentada pelas universidades, sendo este processo de atribuição de bolsas, uma das formas que o Departamento de Eng. Civil encontrou para promover o curso e motivar os alunos a concorrer ao mesmo.

Se a situação é grave na UMinho, esta é ainda mais séria a nível nacional, em que a redução é ainda maior “passamos de 14000 mil alunos em 2008 para cerca de 8000 em 2015” disse o diretor.

A conjuntura coloca sérios desafios não só à UMinho, como a nível nacional, sendo que o número de graduados reduziu, segundo Jorge Pais nos últimos seis anos “para quase 1/3”.

O responsável alerta sobre a importância destes programas para a área da Eng. Civil, afirmando que atualmente muitos dos alunos que entram no curso “têm como motivação estas bolsas” e mais ainda quando a Universidade se situa numa região desfavorecida como é o norte de Portugal.

Já o Reitor destacou o facto da cerimónia servir para “Premiar o mérito” algo que disse ser intrínseco à Universidade e que deve estar sempre

presente na vida académica, bem como “assinalar um processo de articulação entre a Universidade e as empresas, de forma a dar resposta a um problema despontado pela conjuntura”. Continuando, refere que “hoje vivemos momentos diferentes e mais exigente no setor” e por isso tem “o setor tem de fazer um grande reajustamento”.

Esta situação teve implicações negativas na procura dos cursos de engenharia civil, as quais refere o Reitor “têm sido quase dramáticas”. Assim, e segundo este, as estratégias diferenciadas deverão passar por outros mercados, por outros tipos de negócio “mas passam obrigatoriamente por recursos humanos qualificados, sem os quais este setor não poderá garantir o seu futuro” disse.

Para António Cunha “estamos a conseguir inverter o caminho”, para isso é preciso que a UMinho, juntamente com as empresas do setor sejam capazes de fazer parcerias e criar compromissos, revelando que tal como esta colaboração na atribuição das bolsas de estudo “existem outros projetos neste domínio”, tal como o caso do Instituto de Bio-sustentabilidade (IB-S) “mas

outras coisas haverá a fazer” afirmou.

O Reitor agradeceu ainda às empresas, garantindo que “podemos construir um futuro juntos”.



Parceria de I&D

UMinho e Bosch unidas pela investigação... e por 55 milhões de euros!

A UMinho e a Bosch assinaram no passado dia 4 de março, um histórico contrato de investigação e desenvolvimento que evolve um valor recorde na ordem dos 55 milhões de euros! Esta parceria de longa data, dá desta forma um “salto de gigante” que envolverá a contratação de 90 engenheiros e 170 bolseiros.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

A primeira fase da parceria de I&D entre a Bosch e a UMinho contou com um investimento de 19 milhões de euros entre 2012 e 2015, permitindo o



registo de 12 patentes. A segunda fase da parceria - denominada “Innovative Car HMI” - vai exigir a contratação de mais de 90 novos engenheiros pela Bosch, com diferentes especializações para a área de Investigação e Desenvolvimento, e 170 bolseiros de diferentes Escolas da UMinho. Serão, no total, mais de 550 profissionais altamente qualificados a trabalhar exclusivamente no projeto.

Para o reitor da UMinho, António Cunha, esta parceria é “o resultado do sucesso da colaboração dos últimos anos”, acrescentando que “a Bosch desafiou a UMinho para um novo, ambicioso e exigente programa de desenvolvimento, baseado em dois projetos de inovação - o INNOVCAR e o iFACTORY - iniciados em julho de 2015. São dois grandes projetos na fronteira do conhecimento nos domínios da realidade aumentada; da condução autónoma; da interface homem-máquina; da flexibilidade produtiva e inteligente novas metodologias de conceção de dispositivos eletrónicos e do controlo de processo”, realçou.

Para Carlos Ribas, diretor técnico da marca alemã, esta parceria visa “intensificar o investimento em Portugal”, de forma a que dentro de alguns anos a Bosch Braga dê o “salto” para um valor de vendas que atinja os “mil milhões de euros”, o que iria reforçar ainda mais o estatuto no “topo dos exportadores nacionais”.



O Primeiro-ministro, António Costa, que fez questão de estar presente nesta importante cerimónia protocolar, realçou a importância destas parcerias entre as empresas e as universidades para se caminhar rumo a um modelo sustentável de desenvolvimento.

“A capacidade competitiva do país assentará na qualificação, inovação e valorização mas só haverá isto se houver conhecimento”, declarou António Costa, afirmando ser “essencial investir no melhor recurso que o país tem: as pessoas”.

A Bosch está a investir em inovação como estratégia de consolidação do negócio no país. Nos últimos anos, conseguiu trazer para Braga novos

projetos de I&D, incluindo, mais recentemente, o desenvolvimento de software. Hoje desenvolve não apenas soluções para a divisão de Multimédia Automóvel, onde é a principal fábrica no mundo, mas também para outras divisões da Bosch, como é o caso dos sensores de ângulo de direção do ESP (Programa Eletrónico de Estabilidade). “Portugal é um parceiro estratégico para a Bosch. A nossa aposta na I&D acaba por ser também uma força motriz

para o crescimento da produção em Portugal, como mostram as previsões de crescimento das vendas, que devem ultrapassar os mil milhões de euros já em 2016, e o plano de contratar 1000 colaboradores até 2018”, afirma Carlos Ribas, representante da Bosch em Portugal.

A Bosch é pioneira no desenvolvimento de soluções para a “Indústria 4.0”. Neste âmbito, a Bosch e a UMinho estão a desenvolver e implementar nas instalações fabris em Braga uma estratégia de inovação integrada que envolve a I&D de novos materiais e dispositivos para controlo da qualidade, industrialização, fabrico e gestão integrada e inteligente da fábrica.

Grupo de Poesia da Universidade do Minho

“Tal como qualquer poeta, o Grupo de Poesia nasceu, vai renascendo, mas nunca morrerá.”

O Grupo de Poesia da Universidade do Minho (UMinho) é um dos mais antigos da academia minhota, tendo a sua génese na década de oitenta, quando a Universidade ainda dava os seus primeiros passos rumo à grandeza. Também na senda da grandeza e da imortalidade das palavras dos poetas nacionais, o Grupo de Poesia tem vindo a renascer ao longo da sua história, misturando música e palavras numa catarse emocional.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Quando e como nasceu o Grupo de Poesia?

O Grupo de Poesia surgiu primeiramente como Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, fundado em 1984. Integrado na ARCUM – Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho desde 1991, em 2006 sofreu uma remodelação denominando-se desde então com o nome actual, tendo o leque de instrumentos utilizados sido alargado desde então.

Qual é a razão da existência do Grupo?

Este grupo sempre procurou explorar as potencialidades da fusão entre a música e a declamação de poesia e trechos da lírica portuguesa. Por vezes com diferentes aceitações por parte do público, sempre foi fiel à sua irreverência, procurando “incutir” uma espécie de desconforto e provocação na audiência, sendo que o reflexo desta incute de igual forma essas sensações no Grupo.

Dos membros fundadores, ainda há algum,



ou alguns, que estejam no ativo?

A passagem pelo Grupo de Poesia leva a que, quem por cá passa, jamais deixe de estar activo no Grupo. Decerto não comparece a todas as actividades, no entanto tem sempre voz activa quer no repertório quer na crítica à performance do Grupo, marcando desta forma presença.

Vocês têm alguma preferência especial por um determinado poeta?

Uma das políticas do Grupo é não dar preferências especiais. Claro está que o declamador tem de sentir-se confortável com o poeta e “consciente” dos poemas que declama. Porém, surgem sempre desafios mesmo a este nível, os membros que declamam sujeitam-se a desconfortos proporcionados pelos membros do grupo quando de sugestões de poemas, sugestões estas que depois têm resultados muito interessantes.

Vocês declamam poemas da vossa autoria?

Já aconteceu, de facto. Não temos por norma fazê-lo, apesar de surgirem por vezes poemas escritos quer pelos membros do Grupo quer por pessoas que têm apreço pelo mesmo e gostariam de ver os seus poemas recitados. No entanto, na maioria, declamamos poetas e poemas mais conhecidos, precisamente para criar o tal desconforto no conforto do domínio público.

A música dá mais força à poesia?

Bem, dizer que a música dá mais força à poesia seria, de certo modo,



balancear ambas com pesos diferentes. Não olhamos para elas dessa forma. Olhando para nós, membros do Grupo, todos podemos ser vistos como músicos e/ou poetas. Ambas as artes estão tão intimamente ligadas que parecem complementar-se, não num sentido de “dar força à outra”, mais no de partilha de dimensões. Portanto, a força neste caso está na resultante da junção da música e da poesia.

O vosso percurso teve altos e baixos. Como tem sido esse trajeto ao longo destes últimos 21 anos?

O nosso percurso ter altos e baixos, pode dizer-se que é relativo. Sempre aconteceu sermos convidados com frequência e actuarmos em eventos de foro privado (os quais não fazemos divulgação), dando assim a noção de, na esfera mediática, parecer que estamos inactivos. Claro, houve anos com mais e outros com menos actividades, mas o Grupo também procurou não sofrer com essas oscilações, consoante as actividades apareciam os membros juntavam-se e preparavam a actuação.

Para além do 1º de Dezembro, quais são os outros momentos/récitas/festivais onde vocês costumam atuar?

Além da mencionada, actuamos também em

feiras do livro, exposições de pintura e outras, inaugurações, tomadas de posse, entre outras. O Grupo tem de facto um largo espectro de acção.

Como é que vocês vêem o panorama atual da poesia nacional? Há novos talentos a despontar?

Os poetas estão sempre a nascer e a renascer, mas nunca morrem. Na segunda metade do séc. XX manifestaram-se em Portugal poetas como Herberto Helder, Natália Correia, Al Berto, Manuel António Pina, entre muitos outros. Normalmente, os novos talentos vão surgindo, começam desconhecidos e vão-se dando a conhecer com o passar dos anos.

Se um aluno quiser entrar para o Grupo o que é que tem de fazer? Onde e quando são os ensaios?

Se um aluno quiser entrar para o Grupo de Poesia pode contactar-nos pelo facebook.com/grupodepoesiadominho ou pelo email gpum@arcum.pt, e assim obter mais informações sobre o grupo, ensaios, etc.

Como prevêem o futuro do grupo?

Tal como qualquer poeta, o Grupo de Poesia nasceu, vai renascendo, mas nunca morrerá.

Tuna Universitária do Minho

Exposição “Tuna Universitária do Minho – 25 Anos de Memória” no Hospital de Braga

A Tuna Universitária do Minho e a ARCUM, em conjunto com o Conselho Cultural, orgulham-se de trazer ao público bracarense a exposição “Tuna Universitária do Minho - 25 Anos de Memória”. Esta iniciativa, que constitui uma novidade absoluta no percurso de 25 anos do grupo, pretende assinalar as bodas de prata da Tuna Universitária do Minho, trazendo para fora de portas objectos e recordações que permitem delinear o seu trajeto até aos dias de hoje.

TUM
dicas@sas.uminho.pt

“Tuna Universitária do Minho - 25 Anos de Memória” é assim uma forma de dar a conhecer ao público uma compilação de histórias e memórias, através

de uma selecção cuidada de fotografias, prémios e outros objectos. No seu todo, esta colecção ajuda a revelar aspectos da história do grupo que, de outra forma, dificilmente chegariam ao público geral.

Tendo vindo a público pela primeira vez inserida no programa do XXV FITU Bracara Avgsta, esta exposição já passou pela Reitoria da Universidade do Minho e pela Casa Museu de Monção. Desta feita, a Tuna Universitária do Minho vem trazer de novo a materialização dos seus 25 anos de história a público no Hospital de Braga, onde ocorreu a inauguração na passada terça-feira, dia 1 de Março, contando com um momento de animação musical da tuna. Será possível visitar a exposição até dia 16 de Março na entrada principal do Hospital de Braga que acolheu com carinho este projecto no

seu seio, permitindo assim mais um passo na aproximação da Tuna Universitária do Minho e da universidade com a cidade de Braga.

Para todos aqueles que gostam de seguir as actividades da Tuna Universitária do Minho, esta é, sem dúvida alguma, uma excelente oportunidade para conhecer alguns pormenores dos momentos mais importantes da sua actividade até aos dias de hoje. A Tuna Universitária do Minho conta assim com a visita de todos aqueles que queiram fazer parte do assinalar



dos seus 25 anos de actividade ininterrupta, numa celebração que tem tanto de única como de especial.



ATENÇÃO O SANGUE NÃO SE FABRICA ARTIFICIALMENTE E SÓ O SER HUMANO O PODE DOAR. PARTILHE UM POUCO DA SUA SAÚDE!

15 MAR

09H00-18H30 PAVILHÃO DESPORTIVO



G U A L T A R B R G

Podem doar sangue todas as pessoas com bom estado de saúde, com hábitos de vida saudáveis, peso igual ou superior a 50 kg e idade compreendida entre os 18 e 65 anos. A doação de sangue pode ser feita de quatro em quatro meses pelas mulheres e de três em três meses pelos homens.

DÊ+

450ml É O EQUIVALENTE A UMA DÁDIVA. CADA PESSOA TEM EM CIRCULAÇÃO 5 A 6 LITROS DE SANGUE.



Associação de Assistência
à Universidade de Marília



Instituição de Memória